

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Cleide Donizete Moreira Nunes

profcleidemoreira@yahoo.com.br

ALUNA ESPECIAL DO CURSO DOUTORADO - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

TÍTULO: DESCORTINANDO O GÊNERO TEXTUAL “ARTIGO CIENTÍFICO”

Este trabalho tem por objetivo contribuir com pesquisadores e alunos que vivenciam a dificuldade suposta na produção do gênero textual “artigo científico” por compor-se de estruturas tão definidas. Apoia-se nos pressupostos teóricos de Bronckart (1999, 2003, 2006, 2008) e Dolz & Schneuwly (2004), na concepção do interacionismo sociodiscursivo considerando sua estrutura organizacional e os mecanismos de textualização e enunciativos, e na análise de dez artigos científicos, perpassando pelo conceito de texto e gênero. Apresenta as etapas que compõem esse gênero, bem como: Resumo, Palavras-chave, Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia e Considerações finais retratando a necessidade de leituras e esforços nessa produção, pois de acordo com Bronckart (2003, p.88) “Convém aceitar que se trata aqui quanto para o nível de estruturação textual de um processo longo”. Dessa forma, este trabalho conclui-se oferecendo condições práticas e fundamentadas para que o sujeito-leitor compreenda e se aproprie dos procedimentos abordados para elaboração desse modelo didático usado no ambiente acadêmico e possibilita aos educadores a análise necessária na conduta e orientação quanto ao gênero retratado.

Palavras-chave: Gênero textual. Artigo científico. Graduação. Interacionismo sociodiscursivo. Folhado textual.

I- INTRODUÇÃO

Analisando o meio social, a visão que se tem é do sujeito imerso aos gêneros textuais, ora produzindo, ora se constituindo, seja oral ou escrito. Essa prática textual se fortalece no cenário acadêmico com as produções constantes de diferentes gêneros e, ao contrário do que se espera, ainda causa estranhamento e dificuldade até mesmo durante a graduação, principalmente considerando o gênero “artigo” que será o foco deste estudo por se compor de estruturas tão definidas.

Por isso, o que se pretende com este trabalho é sensibilizar professores do Ensino Superior sobre a necessidade de direcionar o estudo e análise do gênero textual artigo científico e oferecer condições práticas e fundamentadas para que o aluno graduando compreenda e se aproprie dos procedimentos na elaboração desse modelo didático. Isso acontecerá pensando no Ensino Superior que já tem sua proposta pedagógica, bem como suas responsabilidades acentuadas.

Nessa perspectiva serão consideradas as acepções de BRONCKART (1999, 2003), (2006), (2008) e DOLZ & SCHNEUWLY (2004) articuladas à análise de dez artigos



científicos com a tentativa de aproximar o leitor graduando a esse modelo didático que é o centro das atividades acadêmicas.

Na primeira seção será apresentada a linha que conduzirá essa pesquisa, a concepção do interacionismo sociodiscursivo, bem como sua relação com o texto, sua diversidade, particularidade e estrutura.

Em seguida, serão abordados os gêneros, especificamente o modelo didático artigo científico, que ocupa o papel principal na graduação e demais níveis acadêmicos. Este, segundo Bronckart, (2003, p.74) “pode ser composto por um segmento principal no qual é exposta a teoria do autor e por segmentos intercalares que, por exemplo, relatam a cronologia da constituição das teorias concorrentes”.

Nessa sequência, segue-se a análise do texto referenciando ao folhado textual formado pela infraestrutura geral do texto, os métodos de textualização e os mecanismos enunciativos apresentados por Bronckart (2003). Essa organização textual é apresentada aos graduandos e professores como orientação para análises de artigos, visando estudo e aprendizagem na produção desse gênero sem a necessidade de alteração curricular.

Com isso, encerra-se a discussão apresentando o resultado das análises com as considerações finais de que a produção do artigo científico requer além do conhecimento prático de suas etapas, o diálogo interno constante que permite descortinar e revelar as interfaces do gênero em pauta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Seria impossível imaginar o ambiente acadêmico sem os textos, da mesma forma que o aluno sem os textos acadêmicos. Isso, porque a relação entre ambos é indissolúvel, isto é, o aluno caminha na medida em que se constitui pelos textos e estes, caminham conforme o aluno se dispõe.

Essa relação ímpar tem se mostrado falha quando o objetivo é a produção de textos e orienta a investigação para delimitar a essência deste gênero textual que causa estranhamento ao sujeito-acadêmico. Disso depreende-se conhecer as estruturas que compõem o artigo científico a partir da concepção do interacionismo sociodiscursivo e do conceito de texto e gênero retratado por Bronckart. Para isso, recordaremos alguns pontos relevantes dessa teoria que dia a dia tem-se autoafirmado no Brasil por meio dos pesquisadores que defendem essa linha de estudo.

O interacionismo sociodiscursivo é uma corrente proveniente de Genebra que potencializa sua força na relação entre interação e linguagem a partir dos estudos de pesquisadores como Bronckart, Schneuwly e Dolz que apoiados na psicologia da linguagem e da didática faz consideração à intervenção educacional e a atividade de formação.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Neste contexto estão os textos que conforme pontua Bronckart , (2003, p.72) “os textos são produtos de atividades humanas e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamentos das formações sociais no seio das quais são produzidos”, essa proposição sugere a capacidade nata do homem em articular os textos e sua dificuldade de produção mediante a diversidade textual.

Tais situações de comunicação são as marcas de que a língua tem as suas individualidades e logo, suas particularidades, isto é, o texto sempre apresentará características fechadas e próprias e a cada nova situação, novos textos, novas estruturas, novas diferenças.

Diante dessa pluralidade textual, o gênero artigo científico, usado com frequência no meio acadêmico é sustentado por características que oficializam e demarcam suas particularidades.

Os gêneros, independente de sua classificação conforme retrata CUNHA (2002) “tem uma forma relativamente estável” e conservam características semelhantes e regras linguísticas específicas, com isso, imagina-se que, para a produção de um artigo científico, necessita-se conhecer as estruturas específicas que compõem esse gênero. Essas regras e estruturas partem de algo maior e primeiro, algo que tem sentido de ser investigado, gerado, pois conforme retrata Bronckart (2003, p.74) “o artigo científico pode ser composto por um segmento principal no qual é exposta a teoria do autor e por segmentos intercalares que, por exemplo, relatam a cronologia da constituição das teorias concorrentes”, ou seja, o artigo parte de um tema principal e apresenta outros subjacentes.

Esses princípios precisam estar articulados, ou seja, amarrados dentro da sequência dos elementos textuais que compõem um artigo.

Em se tratando da introdução, vale ressaltar que esta, é formada pela contextualização do trabalho, objetivo, justificativa, apresentação das partes que a compõem e sua contribuição para o meio acadêmico. Segundo o Manual para Elaboração de Artigos Científicos da (UNILESTE, pag.12), “Embora a introdução seja a primeira seção do artigo, recomenda-se que seja a última a ser redigida”.

Dentro do desenvolvimento, encontra-se a “metodologia”, ponto que apresenta o caminho percorrido desde a seleção do tema do artigo até os resultados. Tudo isso, deve estar articulado por um vocabulário condizente a um texto científico e conforme retrata o Manual citado acima, pag. 13, ainda, conter “o tipo de pesquisa, as variáveis, instrumentos utilizados, técnica de coleta, a tabulação e análise de dados de acordo com a especificidade do tema”. Ainda no desenvolvimento, deve incluir a “fundamentação teórica”, parte que apresenta as literaturas que permitem a contextualização entre a prática e a teoria. Isso pode ocorrer por meio da citação direta, indireta ou ainda por meio da paráfrase. O uso do



mecanismo de contextualização deve contemplar verbos que indicam os atos de um autor, por exemplo: explicar, descrever, apresentar, etc. Inclusive, há de se cuidar dos organizadores textuais, conjunções, preposições e conectivos. Outro complemento do desenvolvimento é o “resultado”, que retrata os dados que a pesquisa apontou após a aplicação da metodologia. Finalizando esta parte que compõe o artigo científico, tem-se a “discussão”, que permite, de acordo com o mesmo Manual já apresentado, pág. 13, “a interpretação e análise crítica dos resultados obtidos em relação à metodologia utilizada. É feita a comparação dos resultados alcançados com os resultados obtidos pelos autores da revisão bibliográfica”. A análise é considerada pela manifestação entre teoria e prática, leitura e interpretação e será retratada nesse trabalho de forma acentuada, permitindo aos professores e graduandos acompanhar esse processo que lhe causa estranhamento por suas peculiaridades.

Encerrando os elementos textuais, tem-se a conclusão, ou seja, o fechamento do trabalho, dos objetivos e hipóteses de forma clara e sucinta; os conhecimentos agregados com a pesquisa, a sugestão para novas investigações e a apresentação deste processo desde a delimitação do tema à produção do artigo.

Esse processo de produção é algo que requer leituras e esforços, conforme explica Bronckart (2003, p.88) “Convém aceitar que se trata aqui quanto para o nível de estruturação textual de um processo longo”.

Esse processo implica a composição que pode ser entendida na organização estrutural de um texto a partir de sua estrutura geral e dos seus mecanismos enunciativos e de textualização apresentados por Bronckart, (2003).

A infraestrutura geral, segundo o autor citado (2003, p. 120) “é constituída pelo plano geral do texto, pelos tipos de discurso que comporta; pelas modalidades de articulação entre esses tipos de discurso e pelas sequências que nele eventualmente aparecem”. O plano geral é semelhante ao sumário de um trabalho com seus títulos e subtítulos conforme

SUMÁRIO	
1. CAPÍTULO I - Primeiras palavras.....	13
2. CAPÍTULO II - O leitor.....	16
2.1 Contexto.....	16
2.2 Perfil sociográfico dos sujeitos.....	18

apresenta o quadro abaixo:

Imagem 1. Sumário da dissertação *O que está por trás das entrelinhas?*

Essa visão geral deve estar clara aos olhares do graduando ao escrever esse modelo didático e ainda, saber discriminar o que será relevante em sua produção e como abordar cada tópico visando a melhor compreensão.



Nessa linha, ainda vale observar os tópicos do modelo didático formado pelo Contexto de produção e aspectos discursivos e linguísticos – discursivos apresentados por Bronckart, (2006), embora no quadro abaixo não sejam reportados os Contextos de produção inseridos na estrutura composicional por não fazer parte da análise desta pesquisa. Vejamos:

Modelo de análise de Bronckart	Modelo didático de um gênero	Capacidades de linguagem a serem desenvolvidas
Infraestrutura textual -Plano geral do conteúdo temático -Tipos de discurso -Eventuais sequências	Aspectos discursivos	Capacidade discursiva
Mecanismos de textualização -Coesão nominal -Conexão Mecanismos enunciativos -Modalização -Vozes	Aspectos linguísticos-Discursivos	Capacidade Linguístico-discursiva

Imagem 2. Modelo de análise do ISD.

3. DESCORTINANDO O GÊNERO ARTIGO

Dentre os passos citados, este se comprometerá agregar teoria/prática por meio das análises de dez artigos, pensando em seus pontos altos que merecem ser considerados retomando o que se propõe este estudo que é oferecer condições aos acadêmicos na elaboração do gênero textual “artigo”.

3.1. Metodologia

O atual estudo que procura desmistificar o gênero artigo científico oferecendo ao graduando condições de produção partiu-se da concepção do ISD considerando o modelo didático apresentado por Bronckart já apresentado no quadro citado anteriormente na imagem 2.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de dez artigos, sendo cinco publicados na Revista “Linguagem em (Dis) curso Tubarão”, do estado de Santa Catarina, dos anos de 2011, 2012 e 2013 e cinco da Revista “Horizontes”, anos 2007, 2008, 2010 e 2013, ambas circuladas no meio acadêmico e direcionadas aos profissionais da linha “Linguagem” e “Educação”.

3.2. Análise

O artigo científico é algo estruturado a partir de pressupostos teóricos ou de pesquisa de campo e os que serão discutidos neste trabalho partem de ambas as formas. Para essa prática serão considerados os aspectos discursivos, linguístico-discursivos e não-linguísticos do modelo do interacionismo sociodiscursivo.



Para a análise dos dez artigos será utilizada a seguinte numeração quando retomados e analisados, vejamos: (1) O conhecimento e o saber em três experiências de formação inicial de professores, (2) A escrita de si como alternativa de formação docente: análise de uma experiência, (3) Os saberes profissionais de professores, (4) Representação formal de avaliação e a constituição da identidade do aluno, (5) Percursos avaliativos da formação continuada de professores: modelo de compreender as políticas e as práticas pedagógicas, (6) Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos, (7) Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequencia didática segundo o ISD e sua reconcepção na revista Nova Escola, (8) Palavras de cristal sujeito, sentidos e versões no processo discursivo de reformulações de livros, (9) Avaliação de habilidades de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil e (10) Discurso e expressão de competência axiológica em livros didáticos de Língua Portuguesa.

Nesta fase, pretende-se analisar sobre o que os autores propuseram discutir, bem como os elementos estruturais do recorte, ou seja, a organização da pesquisa em si, isto é, introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e considerações finais que compõem o artigo. Essa prática aplicada é defendida por Bronckart (2006, p. 137), pois “para compreendermos aquilo que é específico no funcionamento humano, é necessário analisar” e isso só é possível, pois de acordo com Bakhtin (2003, p. 285) “Quanto melhor dominarmos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade”.

3.3. Aspectos discursivos

Adentrando a análise aos aspectos discursivos, reportaremos os dados da infraestrutura geral do texto formado pelo plano geral do conteúdo temático, tipo de discurso e sequências.

Iniciando pela introdução, parte esta que apenas o artigo 7 utilizou título diferente para representá-la. O artigo 9 inicia por um caminho diferenciado, apresentando o objetivo do seu recorte de análise, já o artigo 5, demarca sua proposta logo no início e os demais iniciam colocando o leitor a par do tema de maneira gradual e sistêmica. Todos os artigos analisados deixam claros seus objetivos e apresentam a divisão da pesquisa na introdução. Os artigos 5 e 7 trazem imagem e quadro para referenciar seus dados. Os artigos analisados apresentam características acentuadas conforme observa quanto ao tema, pessoa verbal e sequências:

ARTIGO	TEMA	PESSOA VERBAL
1-	O saber	3ª

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



2-	A memória dos professores	3ª
3-	O saber profissional	1ª
4-	A ideologia jurídica na escola	3ª
5-	Formação continuada	1ª
6-	Leitura e ensino	3ª
7-	A sequência didática	1ª
8-	Reformulação de livros	1ª
9-	Habilidade de inferência em leitura	3ª
10-	Competência em livros didáticos	3ª

Imagem 3- Quadro Aspecto Discursivo

Dando sequência, importa ressaltar que o discurso predominante nos artigos é o teórico que segundo Bueno (2011, p. 32) “também ocorre no mundo do expor, mas sem implicação dos parâmetros materiais de ação de linguagem”. Com isso, pode-se dizer que ao compor-se de argumentação, de tempos que combinam presente e passado composto e ainda prevalecer a terceira pessoa, logo tem-se o discurso teórico. Essa composição está refletida na sequência argumentativa, pois em todos os artigos há o intuito de mostrar sobre o assunto ao mesmo tempo em que defender a ideia central.

3.4. Aspectos lingüístico-discursivos

Para essa etapa que pontua os aspectos lingüístico-discursivos representados nos artigos nota-se o aparecimento de frase nominal em 9 títulos; o uso correto da regra ortográfica e de acentuação em todos os textos. Para evitar o desgaste nominal alguns termos foram substituídos, vejamos:

ARTIGO	TERMO SINÔNIMO
1-	Indivíduo - aprendizes – aluno
2-	Professores - docentes – profissionais
3-	Trabalho – pesquisa – estudos
4-	Prova – avaliação
5-	Professores – profissionais - gestor/ escola – instituição
6-	Pesquisa – texto – discussão
7-	Escola – espaço institucional
8-	Artigo – discussão
9-	Proposição – alternativa
10-	Livro didático – manual

Imagem 4- Quadro de termos sinônimos

Dando sequência à análise, ainda importa-se acrescentar que na formação textual dos artigos prevalecem os verbos de ação conforme apresenta em seus respectivos resumos:



- | |
|---------------------------------------------------------------------|
| A 1- repensar, criar, lidar, discutiremos, enfrentá-los, |
| A 2- apresentar, realizar, escrever, fazê-las, refletir, constroem, |
| A 3- compreender, problematizaram, buscando |
| A 4- propõe, analisar, , sugerem, evocam, avaliar, rotular, |
| A 5- apresenta, discute, impondo, reconhecer, avaliar, |
| A 6- discute, reflete, contribuir, apontar, |
| A 7- analisar, partimos, revelam, |
| A 8- sustenta, focar, buscamos, afeta, reconfigura, entra, ganha, |
| A 9- avaliar, destaca, utilizando, analisem, entram, |
| A 10- explicar, trata, toma. |

Imagem 5- Quadro de verbos de ação

Neste nível de análise do folhado textual percebe-se a coesão verbal composta por verbos no presente revelando ações atuais que comprovem o estudo, ainda há o uso frequente de locuções verbais. Ainda, dentro do modelo Bronckartiano e referenciando o mecanismo enunciativo percebe-se pelas considerações finais dos artigos a presença de modalizações inscritas nos advérbios: A 1- extremamente, finalmente; A 2- atualmente, imediatamente; A 3- diretamente; A 4- inicialmente, diretamente; A 5- principalmente; A 6- conseqüentemente, muito, fortemente, A 7- muitas vezes, A 8- consideravelmente, extremamente; A 9- certamente; A 10- consideravelmente.

Também, verifica-se a presença de vozes que atravessam os textos e são demarcadas por aspas e observadas ao longo das introduções: nestas percebem as vozes dos pesquisadores; A 1- “reflexivo”, “bem sucedidas”, “ser professor”; A 2- “novo”, ressignificado”. Nos artigos seguintes as marcas verbais são dos autores citados: A 8 – “textos que incomodem” referencia Courtine; A 7-“ essas circunstâncias (...) práticas didáticas” refere-se as autoras Machado e Guimarães. Nesse artigo citado a voz é utilizada pela Secretaria Municipal: A 5- “qualificação”, “eterno recomeçar (...) tempo zero ” marca a caracterização da citada no artigo. Os demais artigos não apresentaram vozes verbais em suas introduções conforme propôs analisar nessa instância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa teve como discussão o gênero textual artigo científico por ser considerado a mola-mestra no cenário acadêmico e representar dificuldade por suas características particulares.

Percorrendo todos os caminhos, o que se pretendia era possibilitar ao aluno acadêmico as noções básicas e fundamentais na escrita e consolidação do artigo científico, de forma clara, simples, contínua e transparente. Isso foi possível por meio das literaturas



de concepções sociointeracionistas nas pessoas de Bronckart. Mesmo assim, ainda há caminhos para serem percorridos e sentidos para serem descortinados.

A pesquisa em si mostrou que cada gênero tem seu espaço e características próprias, mas todos seguem um padrão que articula mecanismo de textualização, compreendido pela coesão e conexão e mecanismo enunciativo, compreendido pelas vozes que soam no texto, isto é, quem fala no texto e quem ouve o texto. Ainda foram contemplados pelas análises, os pontos pertinentes de um artigo científico demarcados pela estrutura composicional.

Enfim, essa pesquisa descortinou o gênero abordado através da análise, tirando o desconforto causado pelo engessamento e cristalização de sentidos e de acordo com Bronckart (2006, p. 137) “para compreendermos aquilo que é específico no funcionamento humano, é necessário analisar”. Essa análise permite ao graduando perceber o que está por trás das entrelinhas frente ao gênero artigo científico de forma clara e sem alteração na grade curricular das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L. C. S. S.; PEIXOTO, M. C. S. Percursos avaliativos da formação continuada de professores: modos de compreender as políticas e as práticas pedagógicas. *Horizontes*, v. 28, n. 1, p. 109-120. Jan./jun. 2010.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciências da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

BRONCKART, J. P. *Agir e discurso*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismosocio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1997/1999/2003.

BUENO, L. *Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



CAVALLARI, J. S. Representação da avaliação formal e a constituição da identidade do aluno. *Horizontes*, v. 26, n.2, p. 93 a 102, jul./dez. 2008.

COELHO, M. A. V. M. P. Os saberes profissionais dos professores. *Horizontes*, v. 31, n. 1, p.41-50, jan/jun 2013.

CUNHA, D. A.C. *O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião* in Gêneros textuais e ensino, 2. Ed. Lucerna, 2002.

EMEDIATO, W. Discurso e expressão de competência axiológica em livros didáticos de Língua Portuguesa. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 9, n. 2, maio/set. 2009.

FREITAS, D.; VILLANI, A.; PIERSON, A. H. C.; FRANZON, M. O conhecimento e o saber em três experiências de formação inicial de professores. *Horizontes*, v. 25, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 2007.

LUGLI, R. S. G.; SILVA, V. B. A escrita de si como alternativa de formação docente: análise de uma experiência. *Horizontes*, v. 25, n. 1, p. 37-45, jan./jun. 2007.

MACHADO, A. R. Para (re) pensar o ensino do gênero. *Calidoscópio. Revista de Lingüística Aplicada*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p.17-28, 2004.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos in *Gêneros textuais e ensino*, 2. Ed. Lucerna, 2002.

NUNES, Cleide Donizete Moreira. O que está por trás das entrelinhas. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, 2013.

RAUEN, F. J. Avaliação da habilidade de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da provinha Brasil. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 11, n. 2, p. 217 -240, maio/ago. 2011.

SANTOS, J. S. Leitura numa perspectiva discursiva na formação: alguns questionamentos. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 129-153, jan./abr. 2012.

SANTOS, L. M. A.; LANFERDINI P. A. F.; CRISTOVÃO, V. L. P. Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o ISD e sua reconcepção na revista nova escola. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 11, n. 2, maio/ago. 2011.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



SILVA, A. P. L. Palavras de cristal: sujeito, sentido e versões no processo discursivo de reformulação de livros. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 10, n. 2, maio./ago. 2010.

UNILESTE Manual para Elaboração de Artigos Científicos, 2012.